



REVISTA

**Cadernos de Educação**

FaE | PPGE | UFPel

APRESENTAÇÃO | Dossiê Inovação Pedagógica no Contexto Educacional durante e no pós-crise pandêmica

## **Inovação Pedagógica no Contexto Educacional durante e no pós-crise pandêmica**

Diana Paula Salomão de Freitas  
Mayra da Silva Cutruneo Ceschini  
Elena Maria Billig Mello

A Pandemia da Covid-19 foi um dos maiores desafios que a humanidade dos nossos tempos enfrentou. Todas às vezes que habitats naturais são destruídos ou desestabilizados pela ação humana, aumentam os riscos de que vírus se espalhem dos animais para os humanos (EcoHealth Alliance, 2019). Como exemplo, citamos a SARS, MERS, Nipah, Ebola e o SARS-CoV-2, doenças infecciosas causadas por patógenos que passaram de animais para humanos.

A queima criminosa de florestas para a extração de madeira, a construção de estradas, a mineração, a pastagem ou o cultivo agrícola devastam barreiras naturais à transmissão de vírus, já que os animais hospedeiros raramente entravam em contato com humanos. Com o desmatamento desenfreado das florestas, o habitat natural dos seres que ali vivem também tem suas condições de vida ameaçadas. As espécies que, sob forte pressão, conseguem sobreviver podem se mover para mais perto das ocupações humanas. Nesta corrida pela sobrevivência, algumas espécies ainda enfrentam outros fatores, como a caçada para o consumo ou a comercialização ilegal, aumentando o risco de transmissão de vírus aos humanos. As mudanças de manejo da terra, com o uso indiscriminado de agrotóxicos sintéticos, visando aumentar a produção em

monoculturas, igualmente fortalecem “as pragas” e diminuem a fertilidade dos solos. Toda esta destruição de ecossistemas naturais propicia o surgimento de microrganismos nocivos à saúde humana.

Este cenário evidencia a causa da infecção respiratória aguda motivada pelo coronavírus SARS-CoV-2 que, com elevada transmissibilidade global, resultou na Pandemia da COVID-19. Neste contexto, o isolamento social foi a principal medida adotada por governantes de quase todos os países, nas diferentes áreas da sociedade, para controlar e conter a propagação do vírus e um possível colapso da saúde pública.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) orientou medidas que levaram ao fechamento das escolas. A organização e a implementação das aulas passou a ser feita no formato Ensino Remoto Emergencial (ERE), modalidade de ensino caracterizada pelo distanciamento geográfico da comunidade escolar, como medida temporária e realizada nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro (Santana; Borges Sales, 2020; Vieira; Seco, 2020). Em decorrência, as/os profissionais da educação investiram em estratégias capazes de enfrentar os desafios e os impactos sofridos na pandemia, de modo a garantir o direito à educação e à qualidade do ensino.

Nesse contexto de emergências e de implantação de uma nova modalidade de ensino, entendemos que foram criadas inovações pedagógicas, estratégias administrativo-pedagógicas diferenciadas, no âmbito da gestão, do currículo e das metodologias, visando manter o vínculo e o relacionamento entre docentes e discentes, necessários para ambos, sobretudo em situação de isolamento social.

Em diferentes universidades do país, professores/as que assumem a formação docente como formação acadêmico-profissional ocuparam-se com a tarefa de criar alternativas de ensino nos tempos de pandemia. Foi nesse contexto que o Grupo de Pesquisa de Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional de Profissionais da Educação (GRUPI), criado em 2016, também se propôs a investigar iniciativas com inovação pedagógica. O foco recaiu sobre as inovações pedagógicas criadas durante e no pós-crise da Pandemia da COVID-19, realizadas em instituições da Educação Básica e do Ensino Superior localizadas em cidades onde se situam a Universidade Federal

de Pelotas, a Universidade Federal do Pampa, a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Impulsionadas pelos resultados dessa pesquisa, propusemos este Dossiê com o objetivo de compartilhar resultados de estudos acerca de ações intencionais e críticas desenvolvidas, preferencialmente, de forma coletiva e participativa para promover a ruptura com a perspectiva regulatória, incidindo em mudanças nas estratégias de gestão, visando à (re)construção, organização e sistematização de conhecimentos. Assim, o foco centrou-se em ações criadas com a expectativa da promoção da humanização, da criatividade, da curiosidade epistemológica, da criticidade e do protagonismo dos sujeitos, possibilitando aprendizagens transformadoras de si, de seus espaços educativos, de suas comunidades e a sua respectiva emancipação.

O Dossiê *Inovação Pedagógica no Contexto Educacional durante e no Pós-Crise Pandêmica* reúne uma entrevista e 10 artigos que mostram uma visão acerca de processos educativos transformadores em termos de formação humanizada a partir de inovações pedagógicas desenvolvidas nos contextos da Educação Básica e do Ensino Superior no âmbito das seguintes dimensões: currículo, gestão, metodologia, ambiente e relações interpessoais. Os diferentes textos deste Dossiê jogam luz na temática da inovação pedagógica a partir de uma perspectiva emancipatória de educação e formação humana.

Visando recuperar e valorizar a história em torno das proposições e desenvolvimento das estratégias com inovação pedagógica, foi realizada uma entrevista com a educadora e socióloga Helena Singer, conduzida por Diana Paula Salomão de Freitas, Elena Maria Billig Mello, Mayra da Silva Cutruneo Ceschini e Júlia Jaques Leal. Na entrevista intitulada “A Inovação Pedagógica no Campo Social”, a professora Helena volta às origens da formulação feita, (re)apresentando para o público aspectos da concepção e do desenvolvimento deste conceito ao longo de sua trajetória de trabalho como socióloga e pesquisadora, inspirando estudos e práticas inovadoras.

Os três primeiros artigos deste Dossiê trazem resultados da pesquisa “Inovação pedagógica nas ações educacionais da Educação Básica e Superior, durante e na pós-crise pandêmica (2020-2023)”, conduzida pelo GRUPI. O primeiro texto, intitulado “A dimensão do Currículo na investigação acerca da Inovação Pedagógica: desafios emergentes durante e pós-contexto pandêmico”,

é de autoria de Mayra da Silva Cutruneo Ceschini, Ronan Moura Franco, Cíntia Rochelle Alves de Oliveira, Gabriela Rodrigues Noal, Patrícia Altermann Batista da Rosa e Maiara Chary Brandalise. O texto propõe uma discussão sobre como se mostram as ações com inovação pedagógica referentes ao currículo da Educação Básica e do Ensino Superior durante a pandemia e no pós-crise pandêmica. Ao evidenciar práticas inovadoras, tanto de cunho regulatório quanto emancipatório, o artigo sistematiza interlocuções teóricas sobre a organização curricular, a gestão curricular e o currículo na prática pedagógica.

Na sequência, o texto “Reflexões sobre Inovação Pedagógica e Metodológica durante e pós-crise pandêmica”, de Carla Ireni Borges Rodrigues, Fernanda de Lima Pinheiro, Helenara Plaszewski, Lucas da Silva Leivas, Pedro Ricardo Camargo da Rosa e Elena Maria Billig Mello, apresenta e problematiza as iniciativas e ações pedagógicas identificadas como inovadoras em instituições de ensino de nível básico e superior. Com base numa das categorias do estudo – a “inovação pedagógica e metodológica do/no processo de ensino-aprendizagem”, discute-se os resultados com base em três aspectos: reflexões sobre a prática, planejamento coletivo e reflexões sobre a prática após a pandemia.

Na sequência, Ana Cristina Ghisleni, Diana Paula Salomão de Freitas, Elisandra Espírito Santos Pina, Gabriela Lunardi Bilibio, Rita de Cássia Angeieski da Silveira e Uilson Tuiuti de Vargas Gonçalves, no texto “Gestão como (im)possibilitadora da inovação pedagógica”, argumentam sobre a necessidade de instaurar propostas mais comuns a partir da cogestão. A cogestão é entendida como um conceito ampliado que prevê ações colaborativas e participativas consideradas imprescindíveis nos processos inovativos.

Na sequência são apresentados quatro artigos sobre inovação pedagógica no Ensino Superior. O primeiro deles, que tem como título “Inovação e mudança na Educação Superior: reflexões sobre as universidades públicas estaduais paulistas”, foi elaborado por Luciana Haddad Ferreira, Renata Helena Pin Pucci, Andreza Barbosa, Maria José da Silva Fernandes, Thiago Antunes-Souza e Thiago Borges de Aguiar. O artigo tem como objeto a inovação na educação superior considerando o recente movimento de reformulação dos cursos de graduação das universidades estaduais paulistas – Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Universidade de

Campinas (Unicamp) – observado em seus editais de modernização. O estudo visa identificar os atravessamentos do ensino remoto e da pandemia na apropriação – ou questionamento – do discurso e das práticas associadas ao neotecnicismo pedagógico, especialmente no que tange à ideia de inovação.

O próximo artigo, “A narrativa-formação no alinhavo metodológico dos trabalhos finais de um curso de Especialização: (re)invenções pedagógicas em um contexto pandêmico”, de autoria de Alexandre Cougo de Cougo, Márcia Regina do Nascimento Sambugari e Sílvia Adriana Rodrigues, aborda a experiência de (re)invenção teórico-metodológica e político-pedagógica de um curso de Especialização, desenvolvido na região do Pantanal sul-matogrossense, durante o período pandêmico (Covid-19). Os achados reiteram a potencialidade emancipatória da narrativa e da escrita de si.

O texto “O lugar da Inovação Pedagógica no ensino superior: desafios e oportunidades”, de autoria de Gorete Pereira e Nuno Fraga, apresenta uma reflexão sobre a inovação pedagógica no Ensino Superior, os seus desafios e as oportunidades emergentes no contexto da Ilha da Madeira. Os autores indicam que, nas últimas décadas, o Ensino Superior tem enfrentado grandes desafios decorrentes do afluxo crescente de estudantes com percursos e trajetórias diversificadas, produzidos pelas políticas e orientações advindas do processo de Bolonha, com implicações nas práticas curriculares e pedagógicas e como efeitos da crescente imposição da integração de novas tecnologias e da circulação de estudantes em múltiplos contextos de aprendizagem.

Verônica Domingues Almeida e Cilene Nascimento Canda apresentam o texto “Concepções de docentes sobre inovação pedagógica e suas ressonâncias no currículo de um Mestrado Profissional em Educação”, vinculado ao curso de Mestrado Profissional em Educação, do Programa de Pós-graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas (PPGCLIP), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que, de modo homônimo, configura a inovação pedagógica como um dos conceitos da sua área de concentração. Como docentes e membros da Comissão Própria de Planejamento Estratégico e Autoavaliação do referido Programa, as autoras buscam evidenciar os esteios que sustentam a ideia de inovação do curso. O texto contribui com o debate ao trazer as tessituras curriculares, tanto no aprimoramento da proposta pedagógica como dos contornos formativos que proporciona aos/as

mestrandos/as, bem como, ao refletir sobre os impactos sociais da formação ofertada pelo PPGCLIP na Educação Básica, campo empírico das pesquisas desenvolvidas pelo Programa.

Em seguida, dois artigos têm como foco a inovação pedagógica como prática construída na e com a Educação Básica. O primeiro texto é de autoria de Isaías dos Santos Ildebrand, Cátia de Azevedo Fronza, Ana Patrícia Amorim e Patrícia Prates de Quadros Duarte, intitulado “Trabalho por Redes Colaborativas: potencializando a interação entre professores de rede municipal de ensino nos Espaços de Aprendizagem na e pela linguagem”. O texto analisa as ações pedagógicas desenvolvidas no projeto “Redes Colaborativas de Potencialização de Desenvolvimento: Linguagem, Tecnologia e Diferenças” demonstrando como as práticas foram implementadas, no âmbito dos Espaços de Aprendizagem da rede municipal de ensino de São Leopoldo, para enfrentar os desafios educacionais impostos pela pandemia de Covid-19. O foco recai sobre o uso de redes colaborativas como uma estratégia central para a formação contínua de professores/as e para a reconfiguração das práticas de alfabetização e desenvolvimento da linguagem em um contexto de crise.

O artigo “Trilhas interpretativas virtuais: uma proposta pedagógica inovadora, sensível e transformadora”, de Fabiana Celente Montiel e Danielle Müller de Andrade, discute a potencialidade da realização de trilhas interpretativas virtuais como estratégia pedagógica inovadora para a percepção de si no mundo e com o mundo. A partir de uma pesquisa envolvendo o desenvolvimento de uma experiência pedagógica inovadora feita durante o ano de 2021, com as devidas adaptações ao contexto pandêmico, instigou-se estudantes da Educação Básica a refletirem criticamente sobre questões socioambientais, estimulando reflexões estético-ambientais.

Fechando o Dossiê, Álvaro Veiga Júnior e Adriana Lessa Cardoso, no artigo “Inovação Pedagógica e o desafio do pós-pandemia: reflexões baseadas na Pedagogia Problematicadora”, exploram a inovação pedagógica no contexto da Educação Problematicadora e Progressista, adotando uma abordagem crítica sobre desafios impostos pela sociedade contemporânea, em articulação com as consequências da pandemia. Os autores conduzem os/as leitores/as a uma reflexão sobre como esta perspectiva pedagógica pode inovar ao oferecer

alternativas no sentido transformador e humanizador em contraposição às tendências neoliberais.

Desejamos que as discussões e as problematizações trazidos por este Dossiê mobilizem e colaborem com a socialização de práticas e estudos que valorizam decisões coletivas e participativas. Esperamos que as reflexões derivadas de sua leitura promovam mudanças nas estratégias administrativo-pedagógicas de (re)construção de conhecimento e de processos educacionais alinhados às transformações histórico-sociais necessárias aos nossos tempos. Por fim, agradecemos aos/às autores/as que gentilmente aderiram à chamada e enviaram as contribuições que colocamos à disposição dos leitores. Agradecimento especial aos e às pareceristas que avaliaram, de forma criteriosa, todos os escritos.

Boa leitura!

## Referências

ECOHEALTH ALLIANCE. **Infectious disease emergence and economics of altered landscapes** - IDEEAL. Published by EcoHealth Alliance, New York, New York, U.S.A, 2019. Disponível em: [https://www.ecohealthalliance.org/wp-content/uploads/2019/09/IDEEAL\\_report\\_final.pdf](https://www.ecohealthalliance.org/wp-content/uploads/2019/09/IDEEAL_report_final.pdf). Acesso em 21 out. 2025.

SANTANA, Camila Lima Santana e; BORGES SALES, Kathia Marise. Aula em Casa: educação, tecnologias digitais e pandemia COVID-19. **Interfaces Científicas - Educação**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 75–92, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 7 out. 2025.

VIEIRA, Márcia de Freitas; SECO, Carlos Manuel. Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [s. l.], v. 28, p. 1013–1031, 2020. DOI: 10.5753/rbie.2020.28.0.1013. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/4232>. Acesso em: 7 out. 2025.



### **Diana Paula Salomão de Freitas**

Doutora em Educação em Ciências: (FURG, 2015). Professora Associada na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Líder do Eco-Estética: Grupo Interinstitucional e Transcultural de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Estético-Ambiental e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa: Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-profissional de Profissionais da Educação – GRUPI.

✉ [diana.freitas@ufpel.edu.br](mailto:diana.freitas@ufpel.edu.br)

 <http://lattes.cnpq.br/3147425109706294>

 <https://orcid.org/0000-0001-6944-2219>

### **Mayra da Silva Cutruneo Ceschini**

Doutora em Educação em Ciências (Unipampa). Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional de Profissionais da Educação (GRUPI). Professora Assistente na Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI).

✉ [mayraceschini@gmail.com.br](mailto:mayraceschini@gmail.com.br)

 <http://lattes.cnpq.br/4008578949931483>

 <https://orcid.org/0000-0002-7366-6407>

### **Elena Maria Billig Mello**

Doutorado em Educação (UFRGS). Professora na Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional de Profissionais da Educação (GRUPI).

✉ [elenamello@unipampa.edu.br](mailto:elenamello@unipampa.edu.br)

 <http://lattes.cnpq.br/7336897624367746>

 <https://orcid.org/0000-0003-0366-3021>